

Rádio Aldeia: um estudo de cocriação de podcast com indígenas em contexto urbano¹

Marcele Moreira Bessa²

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão sobre a criação de uma mídia sonora por meio da pesquisa-criação em parceria com indígenas. O estudo de caso do podcast Rádio Aldeia evidencia práticas que fortalecem o protagonismo de grupos minorizados, em uma perspectiva de reparação histórica e decolonial, refutando a epistemologia sujeito-objeto. Fruto de uma colaboração intercultural entre uma jornalista e dois indígenas, o projeto busca dar visibilidade aos povos indígenas em contexto urbano. A partir da roteirização, produção e veiculação de cinco episódios — lançados em outubro de 2024 pela Rádio UFRJ —, o podcast se constitui como um documentário sonoro que registra demandas, vivências e desafios da população indígena no Estado do Rio de Janeiro.

Palavra-chave: Podcast; cocriação; indígenas; decolonialidade.

Introdução

A trajetória de criação do podcast Rádio Aldeia se dá através das relações estabelecidas com estudantes indígenas em contexto urbano de cursos de pós-graduação da UFRJ. Reinaldo Potiguara e Damires França, mestrando em Antropologia Social e doutoranda em Filosofia, respectivamente, fazem parte do Coletivo de Estudantes Indígenas (CEI-UFRJ), movimento que reivindica políticas públicas e educacionais para populações autóctones, e, que, através da metodologia pesquisa-criação, cocriaram esta mídia sonora com a autora deste artigo. A mídia sonora é resultado do projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas (PPGMC/ECO). O projeto ganha legitimidade por conta de sua aprovação no edital de chamada pública de veiculação de conteúdo da Rádio UFRJ, através do Núcleo de Rádio TV (NRTV), ligado ao Fórum de Ciência e Cultura (FCC), publicada em outubro de 2023.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Marcelle Moreira Bessa – Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas (PPGMC/ECO) – marcelebessa@gmail.com

No final de 2023, optei pelo protagonismo indígena para que trouxesse a construção de uma mídia que ecoasse suas vozes, histórias e demandas. Esse deslocamento do pensar, de acordo com Walter Mignolo – teórico argentino e pesquisador das ciências humanas e sociais, reconhecido como uma das principais vozes da teoria decolonial – é baseado no reconhecimento e na valorização dos saberes subalternos. Características essenciais para construção de epistemologias plurais e decoloniais, rompendo com hierarquias impostas pelo colonialismo.

A investigação para a criação do *podcast* incluiu encontros pontuais com indígenas e especialistas, entrevistas, idas às aldeias, palestras, participação em eventos temáticos sobre o Dia dos Povos Indígenas e muitas reuniões diárias com os parceiros do *podcast*, representando um grande diário de campo, ou seja, um lugar para o registro dos bastidores da criação.

O *Conseil de Recherche en Sciences Humaines du Canada* (CRSH) é uma agência canadense de fomento que incentiva e apoia a pesquisa e o treinamento em ciências humanas e, segundo ela, a pesquisa-criação é uma atividade ou abordagem de pesquisa. Portanto, os próprios depoimentos para o *podcast*, assim como as pesquisas de campo e conhecimento compartilhado entre os grupos indígenas nos quais estou inserida já podem ser considerados processos e abordagens de pesquisa para promoção e criação – que visam produzir novos conhecimentos estéticos, teóricos, metodológicos, epistemológicos ou técnicos.

A partir desta perspectiva, a cocriação do *podcast* traz reflexões sobre o fortalecimento do movimento indígena e o processo de retomada de suas identidades, trazendo, inclusive, reflexões sobre o pardismo. Cada um dos cinco episódios – com duração média de 18 minutos – é apresentado pelos pós-graduandos indígenas com direção criativa da autora. Os programas foram ao ar todas às segundas-feiras, a partir do dia 7 de outubro, às 16, na Rádio UFRJ. O *podcast* tem como público-alvo pesquisadores, professores, alunos e servidores das universidades do Estado do RJ, indígenas aldeados e de contexto urbano, além de toda as pessoas interessadas em promover uma sociedade que perceba a possibilidade da existência indígena em diferentes espaços.

Metodologia

Para a criação da mídia sonora Rádio Aldeia foi aplicada a metodologia pesquisa-criação. Essa prática convergia com a intenção de transformar o objeto da pesquisa em sujeito, trazendo a cosmovisão indígena para o centro do processo criativo.

Um desafio metodológico e epistemológico às formas argumentativas que têm caracterizado grande parte dos estudos acadêmicos. Mas são prosseguidos em conjunto e, muitas vezes, a forma acadêmica e o decoro são abordados e violados em nome da experimentação (Chapman e Sawshuk, 2012, p. 6).

Ao longo da pesquisa para a realização do *podcast* Rádio Aldeia, fica claro a criação do produto como resultado de experimentações visto às premissas presentes no artigo sobre pesquisa-criação muito desenvolvido por pesquisadores da área de ciências humanas ligados ao SSHRC.

O documento prossegue afirmando que para se qualificar para a pesquisa-criação, o pesquisador deve ser capaz de demonstrar que tem uma "prática criativa sustentada", que as obras devem ser "produções" inéditas e devem contribuir para a renovação da disciplina em causa. Esta renovação da disciplina faz-se através da apresentação de uma forma de inovação que possa ser avaliada através de um processo de revisão pelos pares que reconheça a originalidade do projeto, bem como o seu potencial de promover a formação dos estudantes e enriquecer o "patrimônio cultural nacional e internacional" SSHRC (apud Chapman e Sawchuk, 2012, p.9)

Das quatro categorias da metodologia da pesquisa-criação, o *podcast* Rádio Aldeia se enquadra em duas: a “criação como pesquisa” e a “pesquisa a partir da criação”.

Na primeira, utilizamos a análise de conteúdo como referência para uma série de conhecimento sobre os povos originários, as diferenças étnicas de cada povo, suas lutas por demarcações territoriais e por políticas públicas, a questão do preconceito e estereótipos vivenciados desde a colonização até os dias atuais, tratando essas populações ainda hoje distantes da realidade de uma sociedade global e contemporânea.

A segunda categoria na qual essa metodologia se enquadra é a da “pesquisa a partir da criação”, visto que os vários depoimentos e entrevistas para o *podcast* foram moldando o produto e resultando numa investigação e descoberta sobre os perfis dos indígenas em contexto urbano no Estado do Rio de Janeiro. O produto foi ganhando corpo através da recolha de depoimentos, ideias, conceitos e colaborações, prosseguindo como um tipo de investigação a partir da própria pesquisa, se retroalimentando.

Esta recolha é "investigação" da mesma forma que a leitura de artigos recentes de revistas a procura de referências importantes ou entrevistas são elementos-chave da produção de várias contribuições acadêmicas para o conhecimento

convencional, de criação de investigação ou outro (Chapman e Sawshuk, 2012, p. 15).

Fundamentação teórica

O sociólogo e teórico peruano Anibal Quijano – uma das figuras mais influentes dos estudos decoloniais, responsável por introduzir o conceito da Teoria da Colonialidade do poder. Esses estudos a partir do olhar de escritores latino-americanos contribuem na mudança de perspectiva sobre pesquisa, estudos e documentários sobre etnias pertencentes a grupos minorizados. Fundamentada nesta perspectiva, a pesquisa para criação do Rádio Aldeia se apoia no conceito de cocriação (Cizek, Uricchio *et al.*, 2019). Trazendo uma prática de valorização que condiz com as perspectivas decoloniais como a soberania dos indivíduos subalternizados, a cocriação atualmente é muito defendida, inclusive, pelo movimento indígena brasileiro “Nada sobre nós, sem nós”.

Os métodos baseados na comunidade são as formas mais comuns de cocriação de mídias. Trata-se de projetos que colocam as pessoas com experiência em primeira mão no centro de uma prática, em vez da visão artística ou agenda de um criador de mídia frequentemente profissional. Estes tipos de cocriação nascem do sentimento, “nada sobre nós sem nós”, da frase latina, nihil de nobis, sine nobis, uma expressão que remonta ao antigo governo romano, que insiste que nenhuma política deve ser criada sem a participação dos membros dos grupos afetados pelas decisões. (Uricchio *et al.*, 2019, p. 2).

É um desafio para pesquisadores, criadores e artistas da comunicação e do audiovisual narrar histórias de grupos étnicos sem que pessoas pertencentes a eles estejam presentes na construção dessa narrativa. Mas, ao mesmo tempo, o não pertencimento não pode inviabilizar a realização de projetos desde que haja uma escuta ativa, porque “falar a partir de lugares é também romper com essa lógica de que somente os subalternos falem de suas localizações, fazendo com que aqueles inseridos na norma hegemônica nem sequer se pensem” (Ribeiro, 2020, p. 83).

O livro “Cultura do podcast: reconfiguração do rádio expandido”, lançado em setembro de 2024, ano em que a mídia completa 20 anos de lançamento, serve como referência sobre investigações da cultura do *podcasting* no Brasil e suas dinâmicas a partir de cinco instâncias: produção, representação, consumo, identidade e regulação. Além disso, foi utilizado dados da Podpesquisa 2024/2025, pesquisa voltada para análise do cenário de *podcasts* e *videocasts* no Brasil, divulgado em agosto de 2024, dando um panorama de audiência e potencialidades desta mídia.

Contribuições da Pesquisa

Em outubro de 2024, a Associação Brasileira de Podcasters (Abpod) divulgou o levantamento realizado por meio de um formulário eletrônico aberto ao público com os resultados sobre o panorama do ecossistema do *podcast*, abordando suas potencialidades, seus limites e seus principais conteúdos e formatos. Um dos dados chamou atenção: 57,50% da produção dos podcasts de todo Brasil é feita com recursos próprios, o que comprova que apesar de suas potencialidades, grande parte dos produtores dessa mídia tem necessidade de comunicar, mas não possuem recursos, sendo a utilização da mídia sonora a mais viável em detrimento das tradicionais mídias de massa, como televisão e rádio comercial.

É neste contexto, que se encaixa o podcast Rádio Aldeia, um projeto desenvolvido sobre indígenas em contexto urbano produzido e realizado com recursos próprios, cuja principal contribuição é dar visibilidade a demandas de quase 17 mil indígenas do Estado do Rio de Janeiro, sendo a maioria dessa população residentes de centros urbanos, periferias e favelas. Deste montante, poucos são os que têm acesso ao Ensino Superior.

Não é de hoje que indivíduos autóctones sofrem preconceitos e discriminação com a negação sistemática de sua identidade, independentemente, de onde estejam localizados. Mas, de acordo com Castilho (2023), a tentativa do governo de integrar esses povos à sociedade, violando seus direitos e invisibilizando sua presença na cidade, além da ausência de dados sobre eles nas cidades, acabam invisibilizando e marginalizando este grupo social. “Estar fora da aldeia, ser morador de uma cidade, para muitas pessoas significa que houve perda da cultura e da identidade étnica. Ele/ela teria sido assimilado/a, aculturado/a, integrado/a à sociedade brasileira” (Castilho e Castilho, 2023, p. 124).

Hall explicita que há três concepções de identidade na contemporaneidade e que é uma fantasia acreditar que elas são unificadas e homogêneas.

Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com as quais poderíamos nos identificar a cada uma delas – ao menos temporariamente. (Hall, 2019, p. 12).

A partir do recorte da abordagem “indígenas em contexto urbano do Estado do Rio de Janeiro”, o formato do *podcast* Rádio Aldeia combina entrevistas com elementos de rádio documentário. Um apresentador conduz os episódios, intercalando depoimentos dos convidados sem intervenções típicas de programas de entrevistas. Os relatos, com poucos cortes, refletem a produção de baixo custo. O projeto nasce de muitas ideias e articulações, utilizando apenas um celular como ferramenta principal.

Os temas foram pensados previamente, antes mesmo da submissão do projeto, e os convidados escolhidos de acordo com o assunto de cada episódio para posteriormente ser montado o mosaico de entrevistas. Fica notório nesse momento, a facilidade de acesso às informações e aos depoimentos de indígenas de diferentes contextos graças às parcerias de cocriação. A trilha e os elementos sonoros do *podcast* são do artista Dauá Puri, amigo dos integrantes indígenas, o que enriqueceu e deu leveza ao mosaico de informações.

Rádio Aldeia foi o segundo programa mais baixado da Rádio UFRJ no mês de sua estreia, em outubro de 2024, revelando a dimensão de sua relevância e da qualidade de sua produção. Além disso, foi notório a importância da força-tarefa para divulgações dos links dos episódios via grupos de WhatsApp, nas redes sociais dos envolvidos, além da página do Coletivo dos Estudantes Indígenas da UFRJ (CEI-UFRJ). A Rádio UFRJ em si, divulgou apenas um *reels* sobre a estreia do primeiro episódio de forma colaborativa com a página do CEI-UFRJ e com a página pessoal da autora, gerando 1.381 visualizações até 11 de novembro de 2024, o que é muito pouco.

Embora o *podcast* seja uma mídia com enorme potencial, não está livre de limitações. A dificuldade de alcançar grandes audiências, a dependência de plataformas externas, a dificuldade de monetização sustentável e a concorrência crescente são alguns dos principais desafios enfrentados por produtores e ouvintes. Além disso, sua natureza não visual e não interativa pode não ser ideal para todos os tipos de conteúdo ou para todos os públicos. Para superar essas limitações, criadores de conteúdo precisam ser criativos, encontrando formas de se destacar e de gerar valor, seja por meio de inovação no formato, de estratégias de engajamento ou de parcerias mais robustas.

Mas os *podcasts* de nicho, como o Rádio Aldeia, não foram pensados, neste momento, para ser uma possibilidade rentável. Ele foi pensado como um espaço para

reflexões e questões sociais envolvendo indígenas em contexto urbano, com intenção de discutir, inicialmente, a complexidade do tema. Visto a invisibilidade dos povos originários neste contexto e a ausência de políticas públicas, o *podcast* permite que questões relevantes possam ser tratadas de forma aprofundada e acessível através de uma plataforma de conscientização sobre temas que não recebem destaque na mídia convencional, ainda mais quando o recorte dessa população é no Estado do Rio de Janeiro, onde as pessoas sequer pensam na existência dessa população.

É importante salientar que a relação entre oralidade indígena e mídia sonora é simbiótica. A mídia sonora oferece um meio de preservar o caráter performativo e imediato da oralidade, já que o áudio permite a transmissão da entonação, da emoção e do ritmo da fala indígena – aspectos essenciais que muitas vezes se perdem na tradução para a escrita. A mídia sonora, portanto, não apenas registra, mas também amplifica a voz e a presença de narradores e de líderes comunitários, mantendo vivos nuances e valores comunicados na transmissão oral.

Ao adotar a mídia sonora, os povos indígenas encontram uma forma de expandir suas vozes sem comprometer a integridade do meio tradicional. Essa adaptação está alinhada com a ideia de resiliência cultural, em que as comunidades conseguem atualizar suas práticas comunicativas para contextos modernos, preservando a essência e a intencionalidade. Além disso, a mídia sonora permite a descentralização da informação, tornando o conhecimento acessível além das fronteiras geográficas e dos grupos originários, promovendo o entendimento intercultural. Para Kishinhevsky (2024, *apud* Herschmann e Kishinhevsky, 2008) a prática radiofônica atende aos anseios de organizações não governamentais, movimentos sociais e ativistas de minorias étnicas, religiosas, sexuais. [...], possibilitando uma espetacularização de suas ações.

Sete *podcasts* indígenas foram mapeados e analisados como referência para a construção da Rádio Aldeia, inclusive, dois deles patrocinados por um grande *player*, o GloboPlay, que investiu no “Papo de Parente” e “Nós, uma antologia de histórias indígenas”, este último sendo grande fonte de inspiração. Lançada pelo Instituto Socioambiental (ISA), o *podcast* “Copiô, Parente”, foi outra referência pesquisada. A série tem como objetivo expandir a leitura da coletânea de livros “Povos Indígenas no Brasil”, trazendo os bastidores da publicação, dos depoimentos e das entrevistas sobre

temas como a situação atual dos povos indígenas. A pesquisa também se debruçou no estudo de outros *podcasts* ligados a projetos acadêmicos como “Ecoa Maloca” (Unicamp), “Pelos Mundos Indígenas” (UFMG) e o “PodParente”, desenvolvido e produzido por comunicadores indígenas ligados à Apib.

Nos tópicos abaixo é possível conferir através das sinopses de cada episódio, os assuntos e especialistas e personalidades convidados a compor o roteiro destes registros sonoros documentais sobre a situação dos indígenas do Estado do Rio de Janeiro e suas principais demandas.

Data: 07/10/2024

Episódio 1: Originários do Estado do Rio de Janeiro

Antes de saber quem são os indígenas em contexto urbano do Estado do Rio de Janeiro, precisamos entender quem foram seus primeiros habitantes. O escritor Marcelo Santana Lemos nos dá um panorama dos moradores deste território antes do início da colonização portuguesa. Já Sérgio Ricardo Potiguara, membro Cedind, nos atualiza sobre quem são e onde moram os povos aldeados do Rio nos dias de hoje. A pajé Lídia Guarani, representante de uma das oito aldeias do Estado, nos presenteia com seu depoimento sobre sua busca pela terra sem males.

Data: 14/10/2024

Episódio 2: Indígenas em Contexto Urbano

Neste segundo episódio do Rádio Aldeia, vamos dar visibilidade a um assunto invisível diante dos olhos da sociedade: os indígenas em contexto urbano. Dados do censo do IBGE, de 2022, revelaram que 63,27% da população indígena brasileira estão vivendo nas cidades. A professora de história e doutora em relações étnico-raciais da UFF Marize Guarani e a estudante de relações públicas da UERJ Manuella Bruta vão nos ajudar a entender a complexidade que envolve o tema.

Data: 21/10/2024

Episódio 3: Aldeando as Universidades

Neste episódio, vamos abordar a invisibilidade dos indígenas nas universidades do Estado do Rio, as formas de acesso e as lutas por direito à educação. Para entender este assunto,

nós convidamos a professora e pesquisadora da FEBF Kelly Russo e a estudante de ciências políticas e integrante do Coletivo dos Estudantes Indígenas da UniRio, Isabella Kariri, para falarem sobre a força do movimento estudantil indígena, suas lutas e conquistas.

Data: 28/10/2024

Episódio 4: História Indígena na Educação

Os professores universitários Ana Paula Silva, do pró-índio, Cesar Lemos, do Instituto de História da UFRJ, e Márcia Cabral, Superintendente da Saberes Tradicionais, três doutores engajados na inclusão dos saberes ancestrais no ensino superior, vão contar o que de concreto tem sido feito para que a história indígena possa contribuir na formação de profissionais de diferentes áreas e como o indígena se sente ao entrar em uma universidade.

Data: 04/11/2024

Episódio 5: Arte e Mídia como Resistência

A arte e a comunicação têm sido ferramentas para construção e afirmação do protagonismo indígena. O ator e autor Álamo Facó e o comunicador do Mídia Indígena, Erisvan Guajajara, vão contar como o teatro e a mídia digital podem ser espaços de manifestações culturais e políticas de histórias indígenas, contribuindo para restaurar memórias, eliminar preconceitos e quebrar estereótipos.

Conclusão

Desenvolver projetos que envolvam minorias étnicas, sem pertencer a essas comunidades, configura um dos grandes desafios da contemporaneidade. Por mais fascinante e complexa que possa parecer a cultura do outro, vivemos em uma era em que esses grupos já se apropriaram das ferramentas necessárias para expressar seus próprios desejos e compartilhar seus saberes com o mundo, dispensando a mediação de tutelas intelectuais externas.

Se em gerações anteriores dependiam de intermediários para produzir filmes, lançar livros, escrever peças ou realizar projetos culturais, as novas gerações passaram a ter acesso ao ensino superior. Não se limitando a cursos específicos, como licenciatura intercultural, mas também incluindo áreas normativas, como pedagogia, direito,

comunicação, medicina e outras. O antropólogo indígena Gersen Baniwa (2006) destaca que “definitivamente os povos indígenas entraram na era da escolarização”, evidenciando a qualificação dessa mão de obra para assumir projetos que antes eram tutelados ou terceirizados por não-indígenas.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que qualquer projeto sobre questões ligadas aos povos originários conte com a participação efetiva dos próprios indígenas. A cocriação desponta como uma abordagem necessária, exigindo uma postura de humildade para escutar, absorver e aprender. Esse processo é fundamental para promover respeito mútuo, valorizar a diversidade cultural e fortalecer soluções sustentáveis. Ele possibilita a integração de saberes tradicionais e científicos, garantindo que as iniciativas sejam mais inclusivas, representativas e alinhadas às perspectivas das comunidades indígenas. Além disso, fomenta alianças, combate desigualdades históricas e reforça a autodeterminação dos povos indígenas.

O processo de cocriação do podcast *Rádio Aldeia* foi bem-sucedido por respeitar princípios de escuta, parceria e valorização dos saberes indígenas. A partir de um edital, a experiência possibilitou o contato direto com indígenas em contexto urbano. A convivência com universitários indígenas revelou suas lutas por reconhecimento, fortalecimento identitário e expansão de políticas inclusivas. Conclui-se que a cocriação de mídia sonora, nesse contexto, foi uma ferramenta potente para dar voz, visibilidade e registrar as demandas desse grupo em espaços urbanos e acadêmicos.

Referências:

BARATA, Germana; CAMICO, Denilson; SANGION, Juliana; CAMPOS, Gustavo. Podcast Ecoa Maloca investe nos diálogos entre conhecimentos indígenas e científicos. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/ebdc/wp-content/uploads/sites/284/2023/05/48.pdf> . Publicado em: 27 ago. 2022. Acesso em: 28 nov. 2024.

BANIWA, Gersen. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Projeto Trilhas de Conhecimentos: o Ensino Superior de Indígenas no Brasil / LACED – Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento / Museu Nacional – UFRJ, Unesco, 2006.

CASTILHO, M. W. V.; CASTILHO, E. W. V. O desafio da invisibilidade dos indígenas em contexto urbano. *Confluências*, v. 25, n. 3, p. 120-140, ago./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/59956/35332> . Acesso em: mar. 2024.

CHAPMAN, Owen; SAWCHUK, Kim. **Research-Creation: intervention, analysis and family resemblances**. In. *Canadian Journal of Communication*, v. 37, n [s.l.], p. 5-26, 2012. Disponível em: <https://www.concordia.ca/content/dam/artsci/cisce/docs/Owen%20Chapman%20%20Kim%20Sawchuk%20Research-Creation-%20Intervention%20Analysis%20and%20Family%20Resemblances'.pdf> . Acesso em: 10 de jun. 2024

CIZEK, K.; URICCHIO, W. Media co-creation within community: “Nothing about us without us”. Disponível em: <https://wip.mitpress.mit.edu/pub/collective-wisdom-part-3/release/1> . Publicado em: jun. 2019. Acesso em: jan. 2024.

CLEMENTE, Isabel. O bilionário (e ignorado) negócio do podcast. *Jornal O Globo*. Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniaao/isabel-clemente/coluna/o-bilionario-e-ignorado-negocio-do-podcast.ghtml> . Acesso em: 7 nov. 2024.

DANTAS, Sylvia. Saúde mental, interculturalidade e imigração. *Revista USP*, n. 114, p. 55-70, 16 set. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i114p55-70> . Acesso em: nov. 2023.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

IBGE. Internet já é acessível em 90% dos domicílios do país em 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021> . Acesso em: 10 nov. 2023.

IBGE. Brasil tem 1,7 milhão de indígenas e mais da metade deles vive na Amazônia Legal. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37565-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas-e-mais-da-metade-deles-vive-na-amazonia-legal> . Acesso em: 10 nov. 2023

IBGE. Os indígenas no Censo 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/images/educa/os-indigenas-no-censo-2022-livreto.pdf> . Acesso em: 10 ago. 2023.

KISHINHEVSKY, Marcelo. *Cultura do podcast: reconfigurações do rádio expandido*. Rio de Janeiro: Mauad, 2024.

MEIO & MENSAGEM. **Podcast Mamilos terá videocast em parceria com a Globo.**

Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/embargo-09-05-podcast-mamilos-lanca-videocast-em-parceria-com-a-globo> . Publicado em 23 de mai. 2024. Acesso em: 11 de nov. 2024

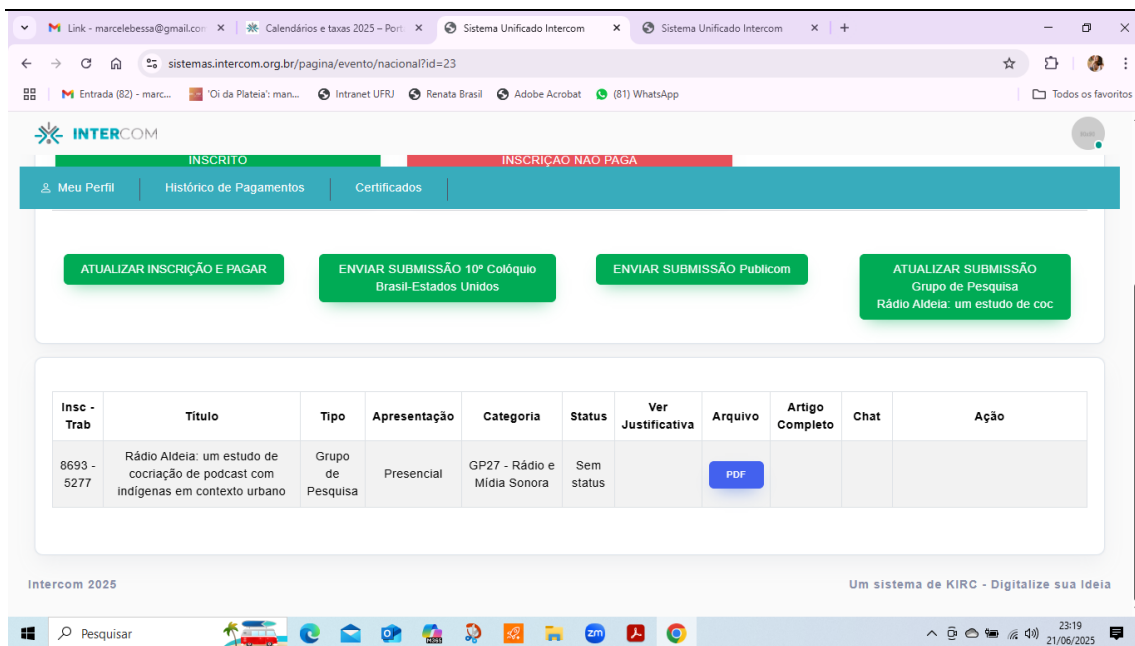
MIGNOLO, W. D. **Histórias locais, projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar.** Belo Horizonte: UFMG, 2020.

MIGNOLO, W. D. **A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade.** In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624094657/6_Mignolo.pdf . Acesso em: 25 nov. 2024

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina.** Capítulo do livro: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386378/mod_folder/content/0/Quijano%20Colonialidade%20do%20poder.pdf . Acesso em 30 de nov. 2024

QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patricia; ELIZALDE, Paz, Concha. **Uma breve história dos estudos decoloniais.** Centro de Pesquisa Afterall. Museu de Arte de São Paulo. Edição 2019. Disponível em: <https://assets.masp.org.br/uploads/temp/temp-QE1LhobgtE4MbKZhc8Jv.pdf> . Acesso em 24 de nov. 2024

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala.** São Paulo: Editora Feminismos Plurais, 2020



The screenshot shows the Intercom 2025 website interface. At the top, there is a navigation bar with the Intercom logo and a user profile icon. Below the navigation bar, there are two tabs: "INSCRITO" (selected) and "INSCRIÇÃO NÃO PAGA". Under the "INSCRITO" tab, there are three buttons: "ATUALIZAR INSCRIÇÃO E PAGAR", "ENVIAR SUBMISSÃO 10º Colóquio Brasil-Estados Unidos", and "ENVIAR SUBMISSÃO Publicom". To the right of these buttons, there is a button labeled "ATUALIZAR SUBMISSÃO Grupo de Pesquisa Rádio Aldeia: um estudo de coc". Below these buttons, there is a table with the following columns: Insc - Trab, Título, Tipo, Apresentação, Categoria, Status, Ver Justificativa, Arquivo, Artigo Completo, Chat, and Ação. The table contains one row with the following data: Insc - Trab: 8693 - 5277, Título: Rádio Aldeia: um estudo de cocriação de podcast com indígenas em contexto urbano, Tipo: Grupo de Pesquisa, Apresentação: Presencial, Categoria: GP27 - Rádio e Mídia Sonora, Status: Sem status, Ver Justificativa: (empty), Arquivo: PDF, Artigo Completo: (empty), Chat: (empty), and Ação: (empty). At the bottom of the page, there is a footer with the text "Intercom 2025" and "Um sistema de KIRC - Digitalize sua Ideia".

Insc - Trab	Título	Tipo	Apresentação	Categoria	Status	Ver Justificativa	Arquivo	Artigo Completo	Chat	Ação
8693 - 5277	Rádio Aldeia: um estudo de cocriação de podcast com indígenas em contexto urbano	Grupo de Pesquisa	Presencial	GP27 - Rádio e Mídia Sonora	Sem status		PDF			